SENGE-PR

# JORNAL DO SENGE-PR

ESPECIAL

Presidente do Senge-PR participa de mobilização no Tecpar Foto: Manoel Ramires/Senge-PR

# Desafios, inovações e conquistas

*Da pandemia às reformas, sindicato atuou em diversas frentes para garantir direitos e reverter perdas*

Os últimos anos foram de transformações no Brasil e para a engenharia. O Senge-PR acompanhou essas mudanças. Passando pelo trabalho remoto e modificações na legislação, a entidade atuou fortemente em defesa da classe e da sociedade. Presente em todo estado, o sindicato realizou audiências públicas, liderou negociações coletivas, debateu a carreira e foi solidário. Teve como marca uma entidade forte, unida e resistente.

## JURÍDICO BOM

As ações do Senge reverteram mais de **R$ 210 milhões** a profissionais.

## PRESENÇA NAS REDES

Na pandemia, o sindicato ampliou atividades online e participação virtual.

## SENGE PROTAGONISTA

Diretores e profissionais indicados pelo sindicato integram entidades e Câmaras Especializadas do CREA-PR.

## LUTE COMO UMA ENGENHEIRA

Coletivo de Mulheres amplia a participação feminina nas decisões da entidade.

## Mais destaques:

- *Publicação do livro "A Copel é Nossa"*
- *Sindicato amplia convênios*
- *Ações garantem Salário Mínimo*
- *Regionais realizam eventos*
- *Lançamento do Filme "Pulsão"*

EDITORIAL

# A engenharia em primeiro lugar

Em 2023, o Sindicato dos Engenheiros no Estado do Paraná (Senge-PR) vai completar 88 anos de existência. Uma instituição tão longeva quanto a nossa viu muita História. Já estávamos aqui quando o golpe militar tomou o poder em 1964, assistimos e participamos da redemocratização, acompanhamos nossa jovem democracia nascer e crescer. Fizemos parte de movimentos vitais para os cidadãos e cidadãs paranaenses, como a mobilização que impediu a privatização da Copel em 2001. No entanto, é possível afirmar esta gestão enfrentou desafios nunca antes vistos ou imaginados.

*"Fizemos parte de movimentos vitais para os cidadãos e cidadãs paranaenses"*

Poucos meses antes de tomarmos posse, iniciou-se uma crise sanitária que se estende até hoje. A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças profundas para as nossas vidas cotidianas e para as relações de trabalho. Três anos depois, ainda convivemos diariamente com as ameaças de um vírus que ceifou milhões de vidas ao redor do globo e cujas sequelas em longo prazo ainda são incógnitas a serem descobertas e estudadas.

Este cenário pandêmico somou-se à crise política que já vivíamos no Brasil. Instituições sindicais que lideraram as lutas pelos direitos dos trabalhadores foram, aos poucos, condenadas ao ostracismo. A ascensão da extrema direita em diversos países do mundo transformou o ato de fazer política um ato temeroso. O debate político foi contaminado por uma violência hedionda com perigosos precedentes históricos.

Nossa gestão enfrentou todos estes desafios de cabeça erguida, sempre com um objetivo: devolver a engenharia ao seu lugar de destaque na sociedade. A engenharia é o catalisador que nos impulsiona para frente, que transforma o amanhã no hoje. E para que a engenharia venha em primeiro lugar, é necessário considerar o fator humano que a constrói. A engenharia só tem destaque quando o engenheiro e a engenheira têm protagonismo. Quando estes profissionais têm condições adequadas de trabalho, remuneração digna, direitos respeitados, sua saúde e suas vidas resguardadas, eles impulsionam a humanidade para o futuro.

*"A engenharia é o catalisador que nos impulsiona para frente, que transforma o amanhã no hoje"*

*"Foi necessário lutar para preservar a vida dos nossos representados e representadas"*

Este foi o principal desafio do Senge-PR nos últimos três anos. Foi necessário lutar para preservar a vida dos nossos representados e representadas. Nós buscamos dialogar com o poder público e com empregadores para encontrar formas de preservar a saúde e a vida dos trabalhadores durante esta crise. Quando o diálogo falhou, não hesitamos em buscar judicialmente a garantia do direito à vida, ameaçado pela leviandade de muitos gestores. Durante os momentos mais sombrios da crise, o Senge-PR esteve aqui, sempre colocando os engenheiros e as engenheiras em primeiro lugar.

**EXPEDIENTE**

Tiragem: 1 mil exemplares

O Jornal do Senge-PR é produzido pelos jornalistas Manoel Ramires (DRT 4673) e Luciana Santos (DRT 11763). Projeto gráfico e diagramação: Tiago Tavares. Para falar conosco, envie um e-mail para **comunica@senge-pr.org.br** ou **imprensa@senge-pr.org.br**.

**Gestão Senge Unido, Forte e Resistente**

SENGE-PR

NA TELA, NA PRESENÇA, NOS TRIBUNAIS

# Senge-PR garantiu R$ 213 milhões em ações judiciais

Assembleia reivindica pagamento de atrasados.
Foto: Senge-PR

*Ações coletivas beneficiaram engenheiros da Itaipu, Sanepar, Emater e Cohapar*

A forte atuação do Departamento Jurídico do Senge-PR tem revertido em muitas indenizações para os profissionais. As principais ações coletivas abordaram periculosidade, Salário Mínimo Profissional, plano de cargos, reajustes não implementados e aposentadoria. O resultado, nos últimos três anos, é mais de R$ 213 milhões em indenizações. Os engenheiros mais beneficiados são de Itaipu, Sanepar, Emater e Cohapar. Além dessas empresas, a entidade ainda entrou com ações na Copel, para os servidores estatutários e muito mais.

Somente em 2022, a média apurada foi de pouco mais de R$ 60 milhões. Em 2021, a marca de R$ 22 milhões tem, entre outros beneficiados, 150 profissionais da Sanepar. 2020, após anos de luta, saiu o resultado da Ação de Periculosidade da Itaipu: o valor distribuído passou dos R$ 131 milhões.

**Confira os números:**

| Engenheiros contemplados | Quantidade |
|---|---|
| 2018 | 73 profissionais |
| 2019 | 357 profissionais |
| 2020 | 513 profissionais |
| 2021 | 356 profissionais |
| Ação 658 Itaipu (2020) | 199 profissionais |
| Fundação Sanepar (2021) | 150 profissionais |

## Direito na Tela aproximou sindicato dos engenheiros

Criado em 2020 por conta da pandemia, o Direito na Tela, que ia ao ar no Facebook do Senge-PR, é uma parceria entre o escritório Trindade e Arzeno Advogados Associados e a entidade. A cada episódio, um tema era abordado. Mais de 30 programas foram exibidos abordando aposentadoria, reforma trabalhista, Salário Mínimo Profissional, periculosidade, contagem de tempo e muito mais.

O programa impactou não apenas engenheiros e profissionais das geociências, mas trabalhadores por todo o estado.

**ASSISTA ▸**

Aponte a câmera do seu celular e confira os episódios

# Atendimento presencial e virtual marcam gestão

O cotidiano do Departamento Jurídico está além das ações judiciais. A equipe, nos últimos três anos, promoveu muitos atendimentos individuais - virtualmente e presencialmente - e apresentou pareceres envolvendo questões trabalhistas, previdenciárias e que afetam a sociedade como privatizações, pedágios e tarifas de água e luz.

O advogado da entidade respondeu, em média, 142 e-mails por mês. Soma-se a isso as consultas feitas por telefone e por aplicativo de mensagens (WhatsApp).

**Veja os assuntos principais do jurídico**

- Aplicação de reajuste salarial
- Concessão de gratificações
- Concessão de promoções
- Concessão de progressão
- Percentual de honorários advocatícios
- Descumprimento da legislação trabalhista por parte das empresas
- Dúvidas sobre pagamento de Salário Mínimo Profissional

## Revisão da aposentadoria da vida toda

O plenário do STF garantiu a possibilidade de o segurado aposentado utilizar os salários anteriores ao ano de 1994 para o cálculo da prestação de benefício previdenciário. Quer saber se tem direito? Procure a gente.

juridico@senge-pr.org.br

PANDEMIA

# COVID-19: atuação sindical durante uma pandemia

*Coronavírus trouxe mais desafios para relações de trabalho*

Sindicato buscou alternativas online para proteger a saúde e a vida dos trabalhadores.
Fotos: Senge-PR

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia de Covid-19. Com o primeiro caso registrado em 2019, a doença se espalhou pelo planeta e chegou ao Brasil em fevereiro de 2020. No dia 23 de março, o Sindicato dos Engenheiros no Estado do Paraná (Senge-PR) adotou o regime de atendimento remoto na sede e nas regionais da entidade, e passou a enfrentar mais um desafio nas relações de trabalho: proteger a saúde e a vida dos trabalhadores.

Assim que o estado de pandemia foi oficializado pela OMS, a diretoria do Senge-PR passou a acompanhar diariamente a evolução dos casos no Paraná, Brasil e mundo. Uma das primeiras ações do sindicato foi o envio de uma nota com recomendações e exigências a serem tomadas por empresas e pelo poder público durante a pandemia. Entre as recomendações do Senge-PR, que seguiam os protocolos da OMS e de órgãos governamentais, estavam a "adoção de horário reduzido e/ou escala de trabalho nas áreas em que os serviços são considerados emergenciais, dispensa do cumprimento do expediente, sem prejuízos de sua remuneração e benefícios, fornecimento imediato em todos os locais de trabalho de copo descartável, sabonete líquido, álcool gel e papel toalha e fornecimento de embalagem individual de álcool gel a todos os trabalhadores que exercem atividades externas".

Em paralelo a esta nota, o Senge-PR disponibilizou um canal exclusivo para que os trabalhadores denunciassem situações de negligência no ambiente de trabalho. Através deste canal, o sindicato tomou conhecimento sobre situações na Adapar e no IAPAR, que descumpriram decisão judicial sobre a manutenção de trabalhadores do grupo de risco em trabalho remoto. Ainda segundo denúncias recebidas pelo Senge, IAPAR ignorava os protocolos de saúde para evitar a contaminação, e Adapar obrigou funcionários a trabalhar sem água e sem condições de higiene adequadas. O sindicato acionou o Ministério Público e do Trabalho para denunciar tanto o desrespeito à liminar como a exposição que os profissionais dos grupos de risco estavam passando.

O Senge-PR também conquistou, ainda em 2020, uma liminar que garantiu a permanência dos engenheiros e engenheiras celetistas do IDR (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR/Emater) em teletrabalho. A omissão do Governo de Ratinho Junior (PSD) demandou ações direcionadas para os servidores estaduais. Por meio do Fórum em Defesa da Liberdade Sindical do Estado do Paraná, o Senge-PR monitorou de perto o quadro destes trabalhadores.

Para além das ações direcionadas à prevenção e combate do vírus, o Sindicato inovou em negociações coletivas, que passaram a acontecer exclusivamente online durante o período de isolamento social; assembleias gerais, tanto extraordinárias quanto ordinárias, foram realizadas através da Internet, com sistemas de votação também online. Os canais digitais da entidade se tornaram mais ágeis, tornando o sindicato sempre presente na vida dos filiados e filiadas e trazendo o contato com os trabalhadores para o século 21.

## Ação do sindicato garantiu protocolo de combate à Covid

Quando a Covid chegou, o Senge-PR agiu rapidamente para impedir que o vírus se alastrasse pelos locais de trabalho. Em negociação com a empresa, os coletivos sindicais construíram os protocolos de isolamento e prevenção mais avançados entre as empresas brasileiras. Parâmetros que se basearam nas recomendações da ciência, em debates com Ministério Público do Trabalho e com autoridades locais. Ação conjunta com um único objetivo: garantir a saúde dos copelianos, seja ela física ou mental.

O controle da pandemia se deu com algumas medidas fundamentais: testagem dos funcionários, redução da quantidade de profissionais no local de trabalho, adoção do trabalho remoto (que veio para ficar), afastamentos preventivos e reuniões semanais do Comitê de Combate à Covid, do qual o Senge-PR era integrante.

Quando as expectativas não eram atendidas ou quando irregularidades eram encontradas, os funcionários podiam recorrer ao canal de denúncias criado pelo sindicato. Assim fizeram em janeiro de 2022, quando os protocolos foram relaxados e houve surto de Covid na empresa. Na ocasião, o Senge-PR acionou o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e pediu à Copel que corrigisse as situações denunciadas pelos empregados.

CONVÊNIOS

# O Senge-PR sempre ao seu lado

A principal missão do Senge-PR é defender os seus direitos e a Engenharia paranaense, mas o Sindicato também oferece convênios com o objetivo de facilitar a vida dos seus representados. São mais de 30 serviços que englobam descontos em planos de saúde, vantagens em resorts e pousadas, e valores reduzidos em cursos de idiomas e de aperfeiçoamento profissional.

Nos planos Unimed, nossos filiados têm vantagens exclusivas. Além de uma tabela de valores própria, negociada diretamente com a Unimed para oferecer os melhores preços ano a ano, o plano permite a inclusão de família (esposa, marido, filhos, enteados, companheiros e companheiras com união estável, netos e até genros e noras) e oferece cobertura nacional.

Parque, resort, chácara e colônia de férias no litoral estão entre os parceiros do Senge Paraná. Quando você quiser ir à praia, terá descontos na Colônia de Férias Guaratuba e o Hotel Rota do Sol, ambos em Guaratuba. Em Foz do Iguaçu, as vantagens são no Mabu Thermas Grand Resort e no Vale dos Dinossauros. O Laggus Residencial Náutico, em Campo Largo, também é uma opção para os filiados ao Senge.

Educação tem lugar de destaque. Instituições de peso como Universidade Positivo, Colégio Católica, Colégio Sagrada Família, UniBrasil, Instituto de Educação Tecnológica De Luca Daher (IDD), Acesso – Curso e Colégio, Instituto de Ensino Superior Brasileiro (ESB) e Senai Londrina são nossas parceiras. Também temos descontos em escolas de idiomas espalhadas pelo Paraná inteiro: CNA, Centro Cultural da Espanha, Columbia Language Institute, Wizard Idiomas e Fisk.

**O maior sistema cooperativo de médicos do mundo está aqui.**

Somos vizinhos, conterrâneos e profissionais de saúde. Uma rede de pessoas que vive o dia a dia das nossas cidades e se dedica para levar cuidado, tranquilidade e qualidade de vida a cada canto do Brasil. Cooperamos para uma vida melhor.

Unimed

*Para saber tudo o que o Senge-PR pode fazer por você, acesse nosso site e fale conosco!*

www.senge-pr.org.br/convenios

senge-pr@senge-pr.org.br

WhatsApp (41) 99162–2398

NEGOCIAÇÕES

# A Copel é nossa

*Gestão do Senge-PR tem combatido privatização e buscado valorização*

Quando o Governo do Paraná anunciou a intenção de vender a Copel Telecom, o Senge-PR, em parceria com entidades, partidos e autoridades, saiu em defesa da subsidiária da Companhia de Energia. Em um mundo cada vez mais conectado e cuja informação foi objeto da última revolução industrial, a privatização, além de colocar o estado na dependência de empresas privadas, mostra falta de visão de futuro e desapego à soberania do estado paranaense. Mas a sanha privatista não parou por aí. Agora, o governador Ratinho Junior, na contramão do Governo Federal e da agenda mundial, quer perder o controle acionário da Copel, maior empresa do estado e que deu lucros de R$ 5 bilhões em apenas um ano. Mais uma vez o Senge-PR se coloca contra a intenção e trabalha para impedir o leilão.

A privatização da Telecom só tinha um objetivo: entregar seus resultados para os acionistas privados. O governo negava, mas o Senge-PR alertou. O Boletim do Fórum Paranaense Em Defesa da Copel Telecom, do qual o sindicato era fundador, argumentou que o Estado precisa manter seu controle sobre a infraestrutura de dados para assegurar qualidade e tarifas menores. Neste esforço, o Estado não deve visar lucros, mas sim a modicidade tarifária. Tais serviços não são mercadoria!

Mas a privatização passou e se concretizou a previsão. A Copel distribuiu antecipadamente R$ 1,43 bilhões em proventos regulares referentes ao exercício de 2021 sendo que R$ 600 milhões são referentes a parte da privatização da empresa de banda larga. "O passado nos mostra que a prioridade é lucros elevados e remuneração de acionistas. E o que se previa aconteceu", comenta o presidente do Senge-PR, Leandro Grassmann.

Manifesto de Fórum mostrava os aspectos negativos da privatização da Copel Telecom.
Foto: Senge-PR

**Copel ainda não foi vendida**

Já no fim de 2022, o governador Ratinho Junior decidiu privatizar a Copel logo após ganhar as eleições, sendo que antes negava a possibilidade. Um dos fatos mais negativos da venda será a demissão de funcionários. Contra isso, o Senge-PR resiste. A entidade organizou os trabalhadores e fez pressão na Assembleia Legislativa do Paraná contra o projeto. O sindicato alerta sobre os riscos de a venda ser concretizada em outubro de 2023, como preveem os diretores da companhia.

Com relação ao controle acionário, o presidente do Senge-PR, Leandro Grassmann, questionou a versão de que a empresa seguirá sob o controle do estado. "Não tem nem o que comentar. Falta conhecimento básico ao governador. Quem tem 10% da empresa não é dono, nem manda na empresa. Mesmo com cláusula de veto, não manda", avalia.

O sindicato, junto à oposição, tem recorrido à justiça e órgãos de controle para interromper o processo. Aos órgãos de controle, uma das alegações contra a venda é de que a ação do Governo paranaense teria descumprido uma série de trâmites legais.

Independente disso, o ACT deste ano aprovou uma cláusula de PDV que permite os funcionários planejarem o futuro, caso decidam sair da empresa antes de ela ser vendida. Caso a privatização não avance, o PDV é cancelado, conforme cláusula aprovada em assembleia da categoria.

AÇÃO SINDICAL

# Negociações conquistaram atrasados e nova tabela de remuneração

*Mobilizações mostram organização e força da participação dos profissionais*

A conquista quando é resultado da luta tem um sabor especial. Conhecem bem este aroma os engenheiros da Cohapar, Tecpar e Adapar. Eles são apenas um pequeno exemplo de profissionais que se organizam junto ao Senge-PR para reivindicar direitos. Data-base atrasada, reajustes parados estão sendo revertidos com atos, assembleias, mesas de negociação com a participação do Ministério Público do Trabalho e, principalmente, pressão.

Um exemplo é a Cohapar. Na empresa de habitação, contra reajustes atrasados, a categoria se mobilizou, fez assembleias por todo estado e atos que pressionaram a Companhia a pagar os atrasados. Entre as pendências da Cohapar com os funcionários estão as diferenças do reajuste de 8,89% desde junho de 2021, a implantação de 11,9% e suas diferenças desde junho de 2022.

Ato no Tecpar cobrou pagamento de reajustes atrasados.
Foto: Manoel Ramires/Senge-PR

O Tecpar tem um caso semelhante. Inicialmente sem verba, atrasou reajustes relacionados à data-base. A crítica era contra um "bolo de 24,89%". Após um pagamento judicializado, a empresa demorou a honrar outros compromissos. A saída para esse "bolo salgado" foi a pressão.

Na Adapar, a mobilização conseguiu aprovar uma nova tabela de progressão e continuidade das negociações com o Governo. A Comissão de Negociação elaborou uma nova tabela, com pisos iniciais mais baixos que os da tabela anterior, mas com percentuais de reajustes maiores e progressivos.

# Sindicato enfrentou a crise econômica e garantiu reajustes aos engenheiros

*Mesas ocorreram em formatos virtual, presencial e híbrido*

Sindicato negocia pauta da Compagas.
Foto: Divulgação

A pandemia e a reforma trabalhista, somadas à crise econômica, propiciaram um cenário de negociações difíceis para o Senge-PR. No ano passado, muitas empresas se recusaram a vir para a mesa de negociação, ou promoveram práticas antissindicais. Iniciativas que levaram a entidade a recorrer à justiça, quando necessário. Mesmo assim, sendo virtualmente ou coletivamente, o resultado é positivo.

Além de demandas salariais, o sindicato atuou para garantir demandas relacionadas à saúde do trabalhador e a correta adoção do regime de trabalho remoto, bem como critérios para o retorno presencial.

Destaque para os acordos celebrados com Sescap-Pr, Sicepot, Federação do Comércio, Sinduscon-Pr, Sinaenco, Fugro, Progressrail, Engefotos, Compagas, Sanepar, Crea-Pr, Lactec, Simepar e Itaipu.

Além desses acordos, o Senge-PR atuou pelo cumprimento do Salário Mínimo Profissional que, até 2022, era reajustado conforme o salário mínimo, para jornadas de 6 e 8 horas diárias.

| Ano | Convenções | Acordos fechados |
|---|---|---|
| 2022 | 5 | 11 |
| 2021 | 5 | 12 |
| 2020 | 5 | 10 |

MULTIMÍDIA

# Acompanhe o Senge-PR nas redes sociais!

twitter.com/sengepr

instagram.com/senge_parana

facebook.com/SengePR

youtube.com/@sindicatosenge

## Senge Jovem

O Senge Jovem foi criado em 2013 seguindo uma proposta inovadora no movimento sindical, que buscava integrar ao sindicato uma nova geração de trabalhadores: estudantes de engenharia, ainda em formação. Aqui, nós proporcionamos aos estudantes debates a respeito da situação atual da engenharia brasileira e paranaense, os desafios da categoria e a necessidade de repensar a organização da classe trabalhadora, tanto estudantil quanto sindical. Os estudantes filiados ao Senge Jovem também podem usufruir do plano de saúde Unimed e de uma série de descontos e parcerias para ajudar na formação profissional. As portas do sindicato estão abertas para todos os estudantes de engenharia e geociências que queiram participar da entidade. Estamos também no Instagram, trazendo posicionamentos sobre os temas que mais afetam a juventude, dicas profissionais e de entretenimento. Não deixe de nos acompanhar!

instagram.com/sengejovempr

Foto: Luciana Santos/Senge-PR

## SENGE PLAY: Fala, Engenheira

Durante a pandemia, o Coletivo de Mulheres do Senge-PR criou o "Fala, Engenheira", um podcast voltado ao debate de pautas femininas e feministas. O Fala, Engenheira começou nas plataformas digitais e evoluiu para um segmento no Senge Play, o programa de rádio que a entidade manteve na Rádio Cultura AM 930. A primeira temporada contou histórias de mulheres durante a pandemia. O episódio trouxe informações sobre como a pandemia afetava as vidas, o trabalho, a saúde e a convivência das mulheres, além de depoimentos de especialistas na busca de representatividade e redução das desigualdades de gênero. Mais tarde, foram abordados temas como a participação feminina na engenharia e na política, violência doméstica, patrimonial e obstétrica, entre outros. Uma parceria com o Coletivo de Mulheres da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge) permitiu ampliar alguns debates, como a violência política de gênero, para nível nacional.

Você encontra todas as temporadas no site do Senge-PR.

SENGE PLAY: Fala, Engenheira

## SENGE PLAY:

O Senge Play também começou nas plataformas digitais, e posteriormente transformou-se em um programa de rádio, transmitido pela Rádio Cultura AM 930 toda quinta-feira. Temas como o combate à fome durante a pandemia, a legislação e regulamentação de agrotóxicos, o preço da gasolina, a Petrobras e a soberania nacional, acessibilidade e planejamento urbano, entre outras pautas, foram abordados. Se um tópico ganhava destaque no debate nacional, ele ganhava destaque no Senge Play. O programa não trouxe apenas a perspectiva sindical e do trabalhador, mas pautou assuntos na imprensa local e consolidou o Senge-PR e sua diretoria como especialistas e autoridades nas pautas que abordou.

Foto: Senge-PR

BIBLIOTECA

# Em meio a novas privatizações, Senge lançou livro "A Copel é Nossa"

Autor do livro "A Copel é Nossa", Sérgio Inácio participa de manifestação contra a venda da Copel.
Foto: Dalie Felberg/Alep

A história se repete como tragédia ou como farsa. E se repetiu com a Copel. No começo do milênio, com o ex-governador Jaime Lerner tentando vender a empresa alegando que o Paraná não tinha condições de concorrer com o mercado. Em 2021, com o governador Ratinho Junior vendendo a Copel Telecom, empresa que nasceu da Copel, e planejando entregar a participação do estado em 2023. O elo da privataria que une esses dois momentos históricos pode ser visto no livro "A Copel é Nossa", do engenheiro eletricista Sérgio Inácio Gomes.

A obra é financiada pelo Senge-PR, em parceria com sindicatos, entidades e movimentos sociais. Segundo o autor, a "conjuntura atual do setor energético brasileiro, e a Copel não é exceção à regra, é caracterizada pelas tarifas de energia elétrica e dos combustíveis em geral situadas em patamares estratosféricos insuportáveis pelo povo brasileiro e, voltadas fundamentalmente à oferecer grandes e extraordinários lucros e dividendos aos 'sócios' especuladores".

**APONTE A CÂMERA E ADQUIRA SUA OBRA ▸**

SOLIDARIEDADE

## Sindicato realizou campanha contra a fome

A fome retornou. E muitas são as causas para a sua volta. A pandemia que assolou o país, o valor insuficiente do auxílio emergencial, o crescimento da informalidade. A fome retorna como reflexo da crise econômica que se arrasta há pelo menos cinco anos, do fim da política de valorização do salário mínimo.

Diante dessa trágica realidade, o Senge-PR em todo o estado lançou a campanha Senge Solidário. O objetivo é mostrar a realidade que assola o Brasil, mas acender uma luz de esperança para nossos concidadãos. O programa ajudou milhares de pessoas com arrecadação de fundos e doações de cestas básicas e marmitas.

RESENHA

# Senge-PR financiou filme que abordou a democracia brasileira

Impeachment ou golpe? Verdade ou fake news? Mobilização nas ruas ou nas redes? O documentário Pulsão, lançado em setembro de 2020, foi mais uma obra em que o Senge-PR apresentou à sociedade com o intuito de debater os rumos da política brasileira.

A ideia inicial era que o filme fosse um simples registro do Circo da Democracia, evento que reuniu em Curitiba diversas figuras políticas e acadêmicas para debater a conjuntura política da época. De lá para cá, muita coisa mudou, e o Pulsão também: "como o material é muito importante historicamente, a gente queria transformá-lo em um longa-documental", contou o diretor Di Florentino.

**ASSISTA O DOCUMENTÁRIO**

No Youtube, pesquise "Pulsão - Documentário".

POLÍTICA

# Em audiências públicas, Senge-PR discutiu infraestrutura e interesse regional

Foto: Senge-PR

*Gestão foi marcada pela presença no debate público e referência para a sociedade*

A melhoria das condições laborais, trabalhistas e salariais. Aquele que negocia com governos, empresas e organizações. O ente que oferece assistência jurídica, econômica, convênios e parceria em plano de saúde. Tudo isso pode definir a atuação de um sindicato. Mas o Senge-PR vai além. A entidade entende que é fundamental ocupar espaços de decisão política para tornar as pautas da engenharia e dos trabalhadores protagonistas.

Com essa perspectiva, essa gestão ampliou a realização de reuniões, palestras, cursos com empresas, poder público, universidades e muito mais. Além de participar desses encontros, o Senge-PR foi protagonista na realização de muitas audiências públicas na Assembleia Legislativa do Paraná e em Câmaras Municipais.

- ALEP – Soldado Fruet; Professor Lemos, Tadeu Veneri, Requião Filho, Goura, Luciana Rafagnim etc
- Audiência Pública sobre "A falta de acesso à energia elétrica em ocupações urbanas e rurais;
- Audiência Pública "Crise Hídrica e Energética no Brasil"
- ALEP - Audiência Pública "5G"
- ALEP - Audiência "Crise energética"
- ALEP - Audiência lançamento livro "A Copel é Nossa"
- ALEP - Audiência contra venda da Copel Telecom
- ALEP - Audiência Pública Frente Parlamentar Contra o Pedágio
- Câmara Municipal - Cohab "Orçamento para Habitação em Curitiba"
- ALEP - Frente Parlamentar da Covid

De tantas audiências, três são destaque. A cobrança do pedágio no Paraná, a privatização da Copel Telecom, e a Crise Energética. Sobre os pedágios, o Senge-PR é responsável por um dossiê que denunciou diversas irregularidades no contrato que venceu. A entidade ainda debateu com autoridades qual é o melhor modelo para uma nova concessão.

Na Telecom, além de apontar os problemas da privatização, a entidade participou do Fórum "Em Defesa das Estatais". O presidente Leandro Grassmann foi um dos primeiros a apontar que a venda ia virar dividendos dos acionistas.

Já na crise energética, o sindicato convidou autoridades de todo país para discutir porque estava faltando energia e os riscos de recorrer a fontes não renováveis como o carvão.

Foto: Divulgação CREA-PR

REPRESENTAÇÃO

# Senge-PR é protagonista em Câmara Temáticas do CREA-PR e eventos

Onde tem evento do CREA-PR, tem a presença de diretores ou de indicados pela diretoria do Senge-PR para representar a visão trabalhista. Essa frequência é fundamental para que direitos dos trabalhadores e uma visão progressista e humanitária sejam protagonistas.

Neste sentido, uma comitiva do sindicato esteve no 48º EPEC, Encontro Paranaense de Entidades de Classe, com o objetivo de reunir gestores e representantes das entidades, profissionais e lideranças das áreas tecnológicas, a fim de debater tendências e rumos das Engenharias. Marcou presença também no 29° Fórum de Docentes e Discentes do Crea-PR que debateu importantes temas sobre o ensino.

Outro espaço ocupado pelo sindicato foi no Prêmio Crea-PR Engenheira Enedina Alves Marques. A engenheira cartógrafa, diretora do Senge e coordenadora do Coletivo de Mulheres, Agatha Branco, esteve presente no evento representando o Sindicato dos Engenheiros no Estado do Paraná (Senge-PR).

Por outro lado, um dos espaços mais importantes de representação é dentro das câmaras temáticas. Na última atualização, em 2022, o Senge-PR ocupava 14% das vagas de conselheiros, chegando a 34 membros. "O Senge-PR entende que é fundamental a entidade ocupar espaço de decisão política em instituições, conselhos e comitês. Muitas vezes é nesses espaços que se travam, no bom sentido, discussões que envolvem a carreira, a formação e a renda dos profissionais da engenharia", argumenta o presidente Leandro Grassmann.

OPINIÃO

Coletivo de Mulheres SENGE-PR

# Uma necessária tomada de protagonismo

*Por Ágatha Branco – engenheira cartógrafa, diretora e coordenadora do Coletivo de Mulheres do Senge-PR*

Os últimos anos trouxeram uma mudança de paradigma nas relações de trabalho. A pandemia forçou uma transformação que afetou profundamente os trabalhadores e as trabalhadoras, que já conviviam com acúmulo de funções para além de seus locais de trabalho, responsáveis pelo cuidado de suas famílias, filhos, tarefas domésticas, entre outras atividades. Ao assumir a gestão do Coletivo de Mulheres em 2020, em pleno isolamento social no início da pandemia de Covid-19, a atual gestão do Coletivo buscou acompanhar e analisar estas mudanças, sempre pela perspectiva das mulheres, e promover os debates necessários para manter as engenheiras e demais profissionais das geociências informadas e protegidas.

Durante esta gestão, nós também acompanhamos a tramitação do Projeto de Lei 973/2019, de autoria dos deputados Goura (PDT) e Do Carmo (PSL), que homenageou a engenheira Enedina Alves Marques, dando seu nome ao trecho da PR-340 entre Cacatu e Cachoeira de Cima. Enedina é nossa figura histórica mais relevante, primeira mulher negra a se formar em engenharia no Brasil e primeira mulher a se tornar engenheira no estado do Paraná. Todo engenheiro e toda engenheira deveria conhecer sua história. Mais do que uma inspiração, Enedina incorpora a força feminina e, em especial, da mulher negra. Enedina é a materialização das lutas feministas e do progresso pleiteado há décadas pelas mulheres. Naturalmente, quando sua homenagem veio incompleta – a placa não mostrava a profissão de Enedina – o Coletivo pleiteou uma correção, que pode ser vista por todos que viajam pela estrada hoje. Enedina foi engenheira, e é importante que todas e todos saibam disso. Seu legado vem ganhando cada dia mais destaque: em 2022, o Crea-PR criou o Prêmio Engenheira Enedina Alves Marques, organizado pelo Comitê Mulheres da entidade. Em 13 de janeiro de 2023, no aniversário de Enedina, o Google exibiu, em sua página inicial, uma ilustração celebrando a engenheira. Quatro décadas depois de sua morte, Enedina recebe o reconhecimento por suas contribuições à Engenharia.

O Coletivo de Mulheres do Senge-PR assumiu para si a missão de incentivar meninas e mulheres a ingressarem nas áreas de STEM (traduzindo, a sigla significa ciências, tecnologia, engenharia e matemática), um campo ainda dominado por homens. Fizemos isso através da divulgação de bolsas de estudo e eventos científicos voltadas para mulheres ou com espaços dedicados para elas, além da divulgação de projetos de disseminação do conhecimento produzido por mulheres, como o "Meninas e Mulheres nas Ciências", da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nossas diretoras também participam deste incentivo buscando um contato mais direto com estudantes de engenharias. Estivemos presentes em universidades como a UFPR e a Universidade Federal Fronteira Sul, apresentando não só o Coletivo de Mulheres, mas a atuação do Sindicato.

Também buscamos olhar para a sociedade como um todo, divulgando e incentivando os projetos desenvolvidos pela Ong Maria do Ingá Mulher, que atua em Maringá, e pela pesquisadora Tania Tait, outra parceira constante, que marcou presença nos nossos programas de rádio e podcasts para debater temas que abrangeram desde violência doméstica, até a participação feminina na política. Em 2022, em parceria com o Coletivo Você Não Está Sozinha, nós arrecadamos produtos de higiene feminina para mulheres encarceradas. A campanha mobilizou as diretoras do Senge e as engenheiras que participam do Coletivo de Mulheres. Oferecemos uma camiseta com a frase "Lugar de mulher é onde ela quiser. Inclusive na engenharia." como incentivo à doação de absorventes higiênicos. A resposta foi muito positiva e, no final de 2022, promovemos uma segunda campanha para auxiliar na realização de um Natal solidário para as mulheres internas do sistema prisional.

Ágatha Branco durante a live de conscientização que marcou o Outubro Rosa no Senge-PR.
Foto: Luciana Santos/Senge-PR

Além destas ações, o Coletivo de Mulheres acompanhou debates relevantes para as engenheiras e mulheres que aconteceram na esfera pública. Em maio de 2022, nos manifestamos contra a nomeação de Adolfo Sachsida para o Ministério de Minas e Energia. Também em 2022, repudiamos as manifestações machistas de Eduardo Bolsonaro contra as engenheiras. Recentemente, fizemos parte da frente de movimentos feministas que cobrou explicações do governo Ratinho Junior (PSD) sobre as nomeações absurdas feitas para a Secretaria da Mulher e da Igualdade Racial do Paraná. Também debatemos violência doméstica, violência obstétrica, o impacto da pandemia para as mulheres e o futuro da engenharia. Nestes últimos três anos, assumimos um protagonismo sem precedentes dentro do Sindicato dos Engenheiros (e das Engenheiras) no Estado do Paraná.

# Imagens de destaque

Engenheiro eletricista e diretor do Senge-PR, Sérgio Inácio Gomes participou de Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Paraná para lançar o livro "A Copel é Nossa".

Foto: Dálie Felberg/Alep

A campanha Senge Solidário, realizada pela entidade em 2021, arrecadou recursos para o programa Marmitas da Terra.

Foto: Manoel Ramires/Senge-PR

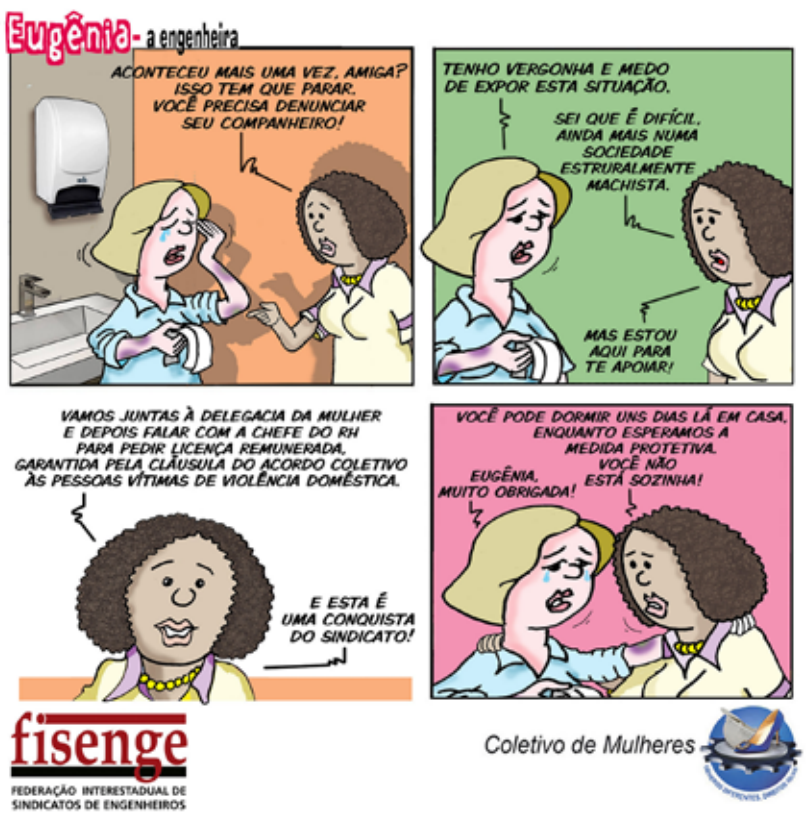
O presidente do Senge-PR, Leandro Grassmann, em entrevista à RPC durante a tramitação do Projeto de Lei que privatiza a Copel.

Foto: Reprodução/RPC

Foto: CREA-PR

Diretoria do Senge-PR marcou presença em eventos em todo o país.

Foto: Fisenge

Ação do Coletivo de Mulheres do Senge-PR, em parceria com o Coletivo Você Não Está Sozinha, arrecadou produtos de higiene feminina para internas do sistema prisional. A camiseta "Lugar de mulher é onde ela quiser. Inclusive na engenharia." foi entregue como incentivo à doação. Nas fotos estão as diretoras Maria Cristina Graf, Mary Stela Bischof e Ágatha Branco.

Fotos: arquivo pessoal